



Jornal da Reconciliação

Boletim trimestral da Paróquia Matriz de Porto Alegre - CEPA - Agosto de 2005 - Ano 11 nº 46



Há 35 anos, em um clima ainda confuso e cheio de ressentimentos gerado pela transferência repentina da assembleia da Federação Luterana Mundial de Porto Alegre para Evian (França), foi inaugurada a nova igreja da Paróquia Matriz, que receberia o nome de Igreja da Reconciliação.

A celebração da data, que se estendeu por diversos domingos, foi colocada sob a pergunta da *diferença*, isto é, sobre o jeito diferente de ser na metrópole do que em pequenas localidades ou na área rural.

O tema da primeira noite esteve a cargo o ex-pastor da Paróquia Matriz, Harald Malschitzky. Sob a inspiração de 1º Coríntios 12,

falou do grande número de grupos e programas que existem na Paróquia Matriz e em outras paróquias metropolitanas, enfatizando que uma comunidade metropolitana precisa levar em conta todas estas diferenças, oferecendo programas adequados nos quais todos os segmentos se sintam bem. Entretanto, todos os diferentes fazem parte do mesmo corpo, não havendo lugar para concorrência ou ciúmeira. Jeitos diferentes de fazer um programa, jeitos diferentes de relacionar a vida com os temas da fé cristã, jeitos diferentes de manifestar a própria experiência de fé: Tudo isso tem seu lugar legítimo em uma comunidade cristã e deve continuar tendo o seu lugar na Paróquia Matriz. No

entanto, nenhum dos muitos jeitos é dono da verdade última, nenhum deles pode advogar para si papel preponderante.

O Pastor Harald ressaltou, como motivo de gratidão, o fato de a Paróquia Matriz ter uma estrutura privilegiada e um corpo de colaboradores e colaboradoras de que se orgulhar, incluindo neste corpo funcionários, pastores e diáconas. Ele fez questão, porém, de lembrar o grande número de voluntários e voluntárias que atuam em todas as áreas e sem os quais a comunidade não sobreviveria.

Celebrando um jubileu de inauguração de seu templo, a paróquia reassume o compromisso de estar aí para os outros e ter sensibilidade para atividades e programas que ainda não existem. E não só isso: Ela precisa abrir portas

Na comunidade cristã diferentes jeitos de conviver e viver a fé têm lugar.

e janelas para enxergar o que acontece fora de suas paredes, perguntando-se por maneiras de participar na vida do mundo, levantando sinais de fé na forma de dignificar a vida de todos, especialmente daqueles cuja existência está a perigo.

Publicado no Jornal do Comércio de 4 de julho de 2005.

Entrevista

Nesta edição queremos conhecer um pouco mais o trabalho de nossa voluntária Sra. Marli Nedel que atua em nossa paróquia na área da psicologia.

Página 4

Central

Dentro do ciclo de palestras evangelísticas comemorativas aos 35 anos da Igreja da Reconciliação, reproduzimos o conteúdo da segunda palestra com o P. Dr. Martin Dreher.

Página s 8 e 9

Você viu?

Na última página, apresentamos resumidamente o conteúdo da terceira palestra intitulada "Nosso diferencial no mercado religioso" ao encargo do P. Ms Valdir Pedde.

Página 16

Comemoração dá trabalho

Os nossos leitores devem estar há dias se perguntando por que o Jornal da Reconciliação está demorando. Em poucas palavras: comemoração dá trabalho.

A equipe que elaborou a comemoração dos 35 anos da Igreja da Reconciliação planejou uma série de iniciativas para marcar a data. O ciclo de palestras evangelísticas, que contou com nossos três convidados, foi muito gratificante, mas nos sobrecarregou com muitos contatos e modificações de última hora. A publicação do livreto "A Tragédia de Porto Alegre" foi outra idéia que nos envolveu bastante.



A tradução desse livreto, bem como a sua revisão, a escolha de fotos e a editoração significaram horas e horas de trabalho para os envolvidos. Toda a preparação das placas de homenagem, o bufê e a decoração da igreja envolveram também bastante gente e recursos.

Por que citar isso? Não queremos lamentar. Queremos somente lembrar que todo esse trabalho foi um acréscimo à rotina normal de trabalho dos obreiros e funcionários. O Jornal da Reconciliação sofreu atrasos em detrimento dessa sobrecarga. No final, como o

Jornal somente seria publicado após dez de julho mesmo, resolvemos publicar as palestras cujo maravilhoso conteúdo não podíamos deixar no esquecimento. Isso representou mais horas de transcrição das gravações em vídeo, condensação e edição de textos para o exíguo espaço de um modesto jornal. Tudo deu muito trabalho.

O consolo que temos é que todo o nosso trabalho resultou numa edição histórica do JR.

A alegria é que temos muita riqueza a repartir. Apreciem esta edição. Logo outra edição chegará às suas mãos.

P. Cláudio Kupka

Expediente

Boletim informativo da
Paróquia Matriz de Porto
Alegre

Comunidade Evangélica de
Porto Alegre - CEPA

Igreja Evangélica de Confissão
Luterana no Brasil - IECLB

Coordenação:

Artur Sanfelice Nunes
Huet Jorge Bacellar Junior
José Sperb de Oliveira
Liane Dagmar Schmidt
Magda Regina Rockstroh
P. Cláudio Kupka

Editoração

Vânia Möller

Publicidade:

Roberto Redlich
multipublicidade@pop.com.br
ou na Secretaria da Paróquia

Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3224.5011

Expediente da Secretaria:

2ª a 6ª, das 8h30 às 12h e das
13h30 às 18h30

Justa homenagem

O grande pianista e compositor brasileiro Amaral Vieira acaba de dedicar a Anne Schneider sua última composição para órgão, intitulada "Sinfonietta".

A peça teve estréia mundial no Festival Internacional de Órgão na Catedral de Blois, França, dia 24 de julho passado. Logo a seguir será ouvida também nos Festivais Internacionais de Dijon (França), Hannover e Altenberg (Alemanha) e Hasselt (Bélgica), onde a organista Anne Schneider representará o Brasil.

Seis grandes compositores brasileiros já dedicaram obras a essa artista. São eles: Amaral Vieira, Bruno Kiefer, Calimério Soares, Hubertus Hofmann, Leo Schneider e Paulo Dorfman.

Anne Schneider, que cursou Órgão, Piano e Filosofia na UFRGS, estudou com seu pai, Leo Schneider. Atua há treze anos em festivais internacionais da Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Eslováquia, França, Itália, México, Polônia, Portugal, Uruguai, Estados Unidos e Suíça. Tem três CDs gravados, sendo um CD solo, que é o primeiro CD de órgão de toda a região Sul do Brasil; gravações em cassetes (Genebra e S. Paulo); também para emissoras de televisão e de rádio estrangeiras.



Transforma-nos em instrumentos de misericórdia

Confesso que senti uma certa estranheza ao ouvir pela primeira vez o tema da Igreja para este biênio, que vem a ser também o tema da próxima Assembléia do CMI "Deus, em tua graça, transforma o mundo". Por que transformar o mundo se a maior obra de Deus é construir o seu Reino? Qual é o sentido de se desejar que Deus transforme o mundo se o mundo não reconhece a Deus, se não o segue?

Estamos tão acostumados com a idéia de que Deus faz questão de agir no mundo através de seus filhos e filhas, que nos esquecemos de que Deus ama a criação, independentemente de ela reconhecê-lo ou não. Esquecemos que ele deseja que todas as pessoas o conheçam e creiam nele.

Qual é o sentido de se desejar que Deus transforme o mundo se o mundo não reconhece a Deus?

No Credo Apostólico, afirmamos que Deus virá um dia julgar o mundo. Mas ali não está escrito que temos o direito de abreviar este "tempo da graça" ou definir, à revelia de Deus, quem merece esta graça ou não.



Logo do Cartaz da IX Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas

Deus, em tua graça, transforma o mundo

Uma história muito oportuna

Refletindo sobre esse tema lembrei-me da história do profeta Jonas. Jonas havia recebido a tarefa de anunciar a destruição de Nínive, por causa dos muitos pecados dessa cidade.

Jonas relutava em cumprir a tarefa pelo fato de que Nínive era a capital de um império em ascensão e representava uma iminente ameaça para seu povo.

Então usou de um critério muito pragmático para se livrar da tarefa que recebera. Já que não concordava com o que tinha que fazer, fez justamente o contrário: decidiu viajar na direção oposta.

A história envolve uma tempestade, um homem jogado no mar e um caso de má digestão de um peixe. Refeito do susto, Jonas então decide obedecer à ordem de Deus, porém sem se

convencer interiormente. Para sua surpresa (ou não), não só o povo, como o rei e toda a corte aceitam a mensagem e buscam o arrependimento. Deus então, segundo a Bíblia, decide não mais destruir aquela cidade e poupa as vidas de todos.

Aguardando de longe a destruição de Nínive, Jonas se dá conta de que Deus mudou de idéia. "Eu sabia que Deus era alguém que tem compaixão e misericórdia".

Era como se Jonas dissesse: "Deus, por que me envolver nesta história se tu sabes que para nós humanos é difícil agir com compaixão em relação a aqueles que não a merecem?"

Mais tarde quando Jonas lamenta a morte de uma planta que lhe fazia uma sombra agradável, Deus questiona a sua atitude:

"Jonas, você acha que está certo ficar com raiva

por causa dessa planta? Ela cresceu numa noite e na noite seguinte desapareceu. Você nada fez por ela, nem a fez crescer, mas mesmo assim tem pena dela! Então eu, com muito mais razão, devo ter pena da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil crianças inocentes!"

Para pensar

A abordagem deste tema tem como propósito refletir sobre a misericórdia de Deus, sobre como partilhamos essa misericórdia em nosso viver. Jonas sabia que Deus era misericordioso, mas ele próprio não queria demonstrar misericórdia para com aqueles que ele achava que não a mereciam.

Por isso tão importante quanto orar "Deus, em tua graça, transforma o mundo" é orar "Deus, em tua graça, transforma teu povo para que este também possa ter misericórdia por aqueles a quem tu desejas manifestar misericórdia."

Ou "Deus, em tua graça, nos perdoa quando ignoramos tuas ações misericordiosas e nos fechamos em nosso orgulho". Ou ainda: "Deus, em tua graça, torna-nos sensíveis a tua ação misericordiosa, para que possamos sintonizar com ela e assim não destruir a obra que teu amor constrói".

P. Cláudio Kupka

Entrevista com a Sra. Marli Nedel



Se a Igreja é o espaço de reestruturação das nossas vidas, nada como o auxílio precioso dos profissionais que nela atuam. Há muito tempo a área do aconselhamento pastoral tem se beneficiado dos recursos da psicologia. Há questões de fundo emocional que somente esta terapêutica pode acessar. Na Paróquia Matriz atua como voluntária a psicóloga Marli Nedel. Além da formação universitária em Psicologia, Marli também tem formação em Psicanálise pela Associação Psicanalítica de Porto Alegre-APPOA. Nesta edição, queremos conhecer um pouco de sua história e de seu trabalho.

JR: *Fala um pouco a respeito de tua aproximação com a psicologia.*

Marli: Meu interesse pela Psicologia remonta à minha juventude. Na época não havia graduação em Psicologia, só pós-graduação. Ingressei na Pedagogia, pensando em fazer a seguir o pós-graduação. Entretanto, trabalhar era preciso... Fui lecionar História no Colégio São José, em São Leopoldo. Mais tarde, ingressei no Curso de História. Enquanto isso, comecei a lecionar no curso de Pedagogia, na instituição que deu origem à Unisinos. Consegui uma bolsa de estudos da OEA e fiz o Mestrado em Educação na Universidade da Pennsylvania, em Philadelphia. Enquanto lá estava, também fiz um pós em Educação Pré-Escolar, no Sistema Montessori. Ao regressar, dediquei-me apenas à Educação: Pré-Escolar, Magistério- 2º Grau e Ensino Superior. Em 1991, aposentei-me como professora estadual, atuando no Instituto de Educação, em P. Alegre. Mas a Psicologia sempre teve um cantinho no meu coração. Em 1992, decidi realizar meu antigo sonho e ingressei no Curso de Psicologia da Unisinos. Formei-me em janeiro de

1997 e logo comecei a atuar na área clínica.

JR: *Que tipo de atuação profissional escolheste e por quê?*

Marli: Escolhi a área clínica, porque este sempre foi meu interesse. Embora as outras áreas (organizacional, escolar, hospitalar e outras) sejam muito boas e prestem excelentes serviços, o meu "xodó" é a clínica. Acho que é "vocaçào", só isso...E "vocaçào não tem explicaçào"... Outra escolha foi a opção pela Psicanálise, em especial, a de Jacques Lacan, psiquiatra e psicanalista francês, que avançou bastante nas teorias de Freud, utilizando ciências novas/novas abordagens, tais como a Lingüística (Saussure), a Antropologia (Lévy-Strauss), o Surrealismo (S. Dali), que não estavam disponíveis na época áurea de Freud.

JR: *Como começou a tua atuação voluntária na Paróquia Matriz?*

Marli: De agosto de 1995 a agosto de 1996 realizei meu estágio de Psicologia Comunitária junto ao Grupo de Apoio a Enlutados, na Igreja da Ascensão, em Novo Hamburgo. Esse trabalho foi muito especial para mim. Foi difícil, porém

compensador, ver as pessoas se recuperando de dolorosas perdas sofridas. Pensei, então, em iniciar um Grupo desses aqui na Igreja da Reconciliação. O P. Harald me deu todo o apoio mas, por razões diversas, o Grupo não se concretizou. Ainda assim eu estava decidida a fazer trabalho voluntário aqui na Igreja, então iniciei o Atendimento Psicológico. Em 2004, o P. Uli e sua equipe iniciaram o trabalho com enlutados, ao qual me filiei. Em 2005, estamos realizando a segunda edição do Grupo. Assim, meu trabalho voluntário acontece em duas "frentes": no Atendimento Psicológico e no Grupo Doraci de Apoio a Enlutados.

JR: *Como as pessoas podem obter ajuda para seus problemas emocionais?*

Marli: Há vários níveis de problemas emocionais. Alguns se resolvem com uma boa conversa com amigos e/ou familiares. Outros, com as orientações dos Pastores. E se forem mais complexos, então é melhor procurar ajuda com um psicólogo ou psicanalista e, em alguns casos, com um psiquiatra (quando medicação for necessária).



Dohms®

CENTRO DE ENSINO MÉDIO PASTOR DOHMS

info@dohms.org.br

www.dohms.org.br

HIGIENÓPOLIS

LINDÓIA

CAPÃO DA CANOA

PRINCÍPIOS

ÉTICA
VALORIZAÇÃO DA VIDA
SOLIDARIEDADE
CRIATIVIDADE
INOVAÇÃO
AUTONOMIA
VISÃO CRÍTICA

MISSÃO

Oportunizar à sociedade, a partir de um contexto evangélico-luterano, um projeto de educação de qualidade, contribuindo para a formação plena de seus cidadãos.



A Igreja da Reconciliação

E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação. 2 Coríntios: 5-18.

Em 1970, faltando cinco semanas para a realização da V Assembléia da Federação Luterana Mundial aqui em Porto Alegre, o grande evento, que fora organizado com tanto carinho e com grandes investimentos, é repentinamente transferido para a cidade de Evian, na França, com um argumento político pouco convincente. Seria razoável uma justificativa mais espiritual. Foi uma verdadeira "TSUNAMI" de desprezo aos cristãos evangélicos em todo o Brasil e, em especial, para com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Em meio ao conflito, inaugura-se o novo templo da Paróquia Matriz, em 12 de julho de 1970. Por sugestão do Superintendente Geral da Igreja Evangélica na Alemanha, D. Helbich, que veio a Porto Alegre para a inauguração do novo templo, este deveria chamar-se Igreja da Reconciliação.

Sem dúvida, foi uma manifestação das mais plausíveis, mais sábias, não permitindo às partes radicalizarem além dos limites trágicos já produzidos. Convém lembrar que a Assembléia foi realizada no Brasil somente vinte anos mais tarde, em 1990, na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná.



Poderíamos dividir a nossa história em dois períodos, ou seja: anterior a 1970 e posterior. Para resgatar um pouco da história, recomendo a todos a aquisição da separata "A TRAGÉDIA DE PORTO ALEGRE", escrita por Hans-Martin Helbich, que conta em detalhes como Assembléia da Federação Luterana Mundial foi transferida, de última hora, de Porto Alegre para Evian, na França.

Sabemos que os nossos antepassados, enfrentaram muitas dificuldades, superaram problemas, incertezas e dúvidas, só aliviadas pela fé e pela esperança. Nessa caminhada até aos nossos dias, fomos guardados pela graça de Deus e, nos momentos mais difíceis, as virtudes cristãs se manifestaram mais fortes e seguras.

O apóstolo Paulo, em sua Carta em 1 Coríntios:13-4 a 8, diz que: "O amor é

paciente, é benigno; não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba;..."

Nessa caminhada até aos nossos dias, fomos guardados pela graça de Deus e, nos momentos mais difíceis, as virtudes cristãs se manifestaram mais fortes e seguras.

Com este mesmo amor, a Paróquia Matriz se fortaleceu no tempo, e na caminhada formou novos

grupos, investindo no trabalho social e espiritual em várias frentes, como OASE I e II, ARCO ÍRIS, CENTRO INFANTIL LUPICÍNIO RODRIGUES, CEDEL (Centro Diaconal Evangélico Luterano) Celebrar & Viver, Discipulado, Curso Básico da Fé, Estudo Bíblico, Música, Cantabile, GEELPA, Trabalho com Jovens, Trabalho com Crianças, Grupo Doraci, PPD (Pessoas Portadoras de Deficiência), Grupo Singulares, de Liturgia e a cedência de espaço aos AA (Alcoólicos Anônimos) e muitos outros.

Como parte das comemorações do 35º aniversário de inauguração deste templo e, como Igreja de Cristo, queremos agradecer a Deus pelas bênçãos e pela Sua infinita misericórdia, assim como homenagear algumas personalidades da IGREJA ou ligadas à construção do complexo composto pelo templo e pelo centro evangélico. São pessoas que se destacaram neste período, em suas respectivas áreas de atuação.

Recebam o nosso reconhecimento, lembrando que; "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor." 1 Coríntios 13:13.

Porto Alegre, 10 de julho de 2005.

Sr. João Jacob Spindler

Palavras proferidas durante o culto dos 35 anos da Igreja da Reconciliação

Naquele tempo

Quando eu tinha dois anos, minha mãe faleceu e meu pai e eu passamos a morar com meus avós numa chácara em Tere-sópolis. Atrás da casa, à sombra de um matinho, corria um riacho de águas claras. Havia, também, um pomar e uma horta com um canteiro de aspargos que eram colhidos antes do sol nascer. De manhã, o jardineiro José levava meu pai de charrete até a parada do bonde, o que deixava meu pai, depois de longa viagem, na Praça dos Bombeiros onde ficava sua fábrica. Na chácara havia, também uma estrebaria com um cavalo, pois meu pai gostava de montar. No Natal ele quis me dar uma grande alegria

e presenteou-me com um cavalinho sobre rodas, de tamanho suficiente que eu pudesse montar. Mas que



Meu pai quis me fazer uma grande alegria e presenteou-me com um cavalinho sobre rodas.

decepção! Fiz um escândalo! Não quis saber do cavalinho que me olhava fixamente com seus olhos de vidro, enchendo-me de pavor. Não sosseguei até que levassem, na hora, o

presente desprezado para a estrebaria. Alguns anos mais tarde, mudamo-nos para uma casa de quatro andares mais perto da cidade. O porão e o sótão eram lugares que ins-

piravam medo. A cozinha era cheia de vida, mas o porão dava para um quarto to-

talmente escuro que eu tinha que atravessar de noite, na hora de dormir. Imaginava monstros e fantasmas nos cantos e passava correndo, com o coração aos pulos. O sótão, por seu lado, era atraente no Dia dos Navegantes, porque se

enxergava, da janelinha embutida no telhado, a procissão de barcos enfeitados. Mas estavam lá, também, na penumbra, morcegos pendurados nas vigas, com fama de se grudarem no cabelo da gente. Na nossa rua morava muita gente humilde de todas as raças, com muitos filhos. Como era bom adormecer ouvindo estas crianças de noite na rua, cantando. Sim, naquele tempo havia coisas boas e coisas ruins. Parece-me, no entanto, que todos os tempos têm coisas boas e coisas ruins. Cabe a nós enfrentar as ruins com coragem e galhardia.

Sofia Renner

OASE noticiando...

Em maio, foi realizado o chá beneficente do "Dia das Mães" com um mini bazar. A renda deste chá foi destinada ao Centro Infantil Lupicínio Rodrigues, ao CEDEL e também à pintura da sacristia da Paróquia Matriz.

A Diretoria da OASE esteve presente no seminário realizado em Tramandaí nos dias 11 e 12 de julho com todas as presidentes, secretárias e tesoureiras dos grupos de OASE do Sínodo Rio dos Sinos juntamente com a Diretoria da OASE Sinodal.

Nós as mulheres da OASE, queremos lembrar que no dia 25 de agosto acontecerá o segundo Café Colonial. Não perca! Os

A OASE-Matriz teve participação em julho do chá realizado na SOGIPA em benefício de todas as creches da CEPA.



convites já estão à venda. Adquira o seu ou reserve-o na secretaria da Paróquia Matriz, pois a procura é grande.

No dia 24 de setembro, acontecerá o VIII Dia Sinodal da OASE, aqui na Paróquia Matriz. Um evento que acolhe tantas pessoas (em torno de 700 mulheres) exigirá de nossa comunidade uma mobilização considerável. Contamos com a parti-

cipação em especial de todas as Senhoras da OASE do Sínodo Rio dos Sinos. Será das 8h às 17h. Seremos as anfitriãs deste evento, durante o qual serão arrecadados alimentos não perecíveis em prol das creches do Sínodo. Desde já contamos com a participação de todos os membros de nossa Paróquia.

O objetivo é alcançar uma tonelada de alimentos.

Este ano está sendo um ano de muitos aniversários. Se em julho foi aniversário do templo, em outubro, a OASE completará 90 anos de atividade.

Carole König
Presidente da OASE

Grupo Doraci de apoio a pessoas enlutadas

O nome foi escolhido em homenagem à Irmã Doraci Edinger, mártir da Igreja, assassinada em Moçambique em fevereiro de 2004.

O objetivo do grupo é proporcionar a pessoas enlutadas a possibilidade de "trabalhar" a perda de um ente querido e dialogar sobre esta situação, com vistas a conseguir conviver com a dor da saudade (ou apesar dela).

Dentre os temas que abordamos nos encontros citamos: Como a Bíblia trata a questão do luto? Perda de pessoas queridas – como suportá-la? Morte de um familiar – quais as saídas? Enfrentar o luto – onde estão os nossos



Levo o meu clamor para a montanha – o eco o joga de volta.

recursos? Doenças que surgem após perdas.

Atiro meu clamor para o mar – as ondas o despejam de volta.

Grito o meu clamor no deserto – a tempestade de areia o traz de volta.

Levo o meu clamor para a montanha – o eco o joga de volta.

Mando o meu clamor para o céu – e ele volta em forma de um canto.

Para quem perdeu uma pessoa querida e sofre o luto desta perda: nós queremos ajudá-lo a aprender a conviver com esta situação da melhor maneira possível. Queremos oferecer um

espaço em que cada participante:

- possa conviver melhor com seu sentimento de perda;
- possa se despedir e ver sua vida prosseguir;
- venha a conhecer pessoas em situação semelhante;
- possa falar com pessoas ou até mesmo ficar em silêncio;
- constatar que as cargas são mais fáceis de carregar em conjunto.

O Grupo Doraci de Apoio a Pessoas Enlutadas iniciou em junho de 2004.

JESP tem nova sala

A Juventude Evangélica Senhor dos Passos tem motivos para estar muito alegre. Após muitos anos de sonho e, mais recentemente, dois anos de campanhas e promoções, a JESP teve concluída a reforma de sua sala. Situada no subsolo do prédio da igreja, a sala necessitava de um piso, iluminação e tratamento das paredes. Com a ajuda da paróquia através de coletas e destinação da receita dos almoços, e da OASE, através da doação de prêmios e recursos, a reforma da sala foi concluída.

No dia 18 de junho último foi realizada a



Na inauguração da sala da JESP, palavras de agradecimento a todos os que viabilizaram este empreendimento.

cerimônia de inauguração com a presença de vários representantes da diretoria e grupos diversos. Na ocasião da inauguração da sala, foi lançado oficialmente o site da paróquia (www.paroquiamatriz.org.br).

Palavras de agradecimento foram proferidas a todos os que viabilizaram este empreendimento, e um agradecimento especial foi feito ao Sr. Raul Konig, por ter nos orientado e acompanhado na obra.

Após a cerimônia, foi servido um coquetel, seguido de um passa-noite na nova sala.

A JESP vive um ano de grandes desafios. Em especial o de acolher os novos participantes egressos dos grupos de confirmandos. Muito nos alegra a motivação desses jovens, bem como o acolhimento que os mais velhos lhes têm oferecido. JE é assim um espaço aberto para o jovem. Felizes os que tiveram ou têm um grupo desses para viver sua juventude, tendo em Deus e em sua comunidade a fonte de orientação para a vida.

Uma história q

Com a leitura bíblica de Mateus 8.23-27, o P. Dr. Martin Dreher iniciou, no dia 3 de julho, a segunda de nossas palestras evangelísticas. O P. Dreher lembrou que aquela manifestação dos discípulos,

nosso meio espalhou-se pelo mundo todo. Quando se procurava um símbolo para a Assembléia, o já falecido P. Torquist sugeriu usar algo que lembrasse a arquitetura de Brasília. Surgiu então a proposta de

Como diminuísse o número de escravos, foi sugerido trazer servos da Europa (um tipo de escravo branco) para ajudar a produzir suprimentos para abastecer os exércitos que lutavam no Uruguai, pois a população do Rio Grande do Sul era de somente 78.000 habitantes.

o casamento de não-católicos.

Mães ensinavam as crianças a orar, contavam histórias bíblicas, falavam da fé em casa, mas sempre advertiam que não falassem de religião fora de casa. Isso fez com que o nosso jeito de ser luteranos fosse marcado pela discrição e pela vergonha. No entanto, lembrou o P. Dreher, já faz muito tempo que o Império terminou.



Cartaz da Assembléia da FLM prevista para Porto Alegre

um símbolo cujas curvas lembravam o contorno das colunas do Palácio da Alvorada em Brasília. Este se tornava simultaneamente o símbolo oficial da IECLB e da Federação Luterana Mundial.

Uma fé tolerada

temerosos da tempestade que enfrentavam, tornou-se, em muitos momentos da nossa história, o clamor do povo luterano: "Senhor, salva-nos! Perecemos!" Um grito que se ouviu por ocasião da inauguração de nossa igreja, logo após o cancelamento repentino da Assembléia da Federação Luterana Mundial. Nossa igreja, tão pequena, vivia um período de muito sofrimento. No entanto, uma idéia nascida em

Tudo começou em 1824, prosseguiu o P. Dreher. A nossa história se iniciou com a chegada dos primeiros dissidentes religiosos no Brasil. Lembrou que, até 1824, não se podia ser qualquer outra coisa no Brasil senão católico, as outras religiões eram estigmatizadas e segregadas.

Com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, a partir de 1822, criaram-se então pequenas propriedades ao longo das picadas/linhas pelo interior. Estas produziam farinha de mandioca, cachaça e calçados. Sessenta por cento dos primeiros imigrantes eram artesãos.

Esses luteranos eram tolerados em termos religiosos. Seus locais de culto não podiam ter qualquer sinal que os identificasse como tais, sob o risco de serem condenados por propaganda religiosa ilegal. Pastores eram presos pelo simples fato de usarem veste talar em público.

As leis protegiam somente o matrimônio e o batismo de católicos. Restava aos luteranos viver formalmente em concubinato. Somente em 1864 e 1866 foi regulamentado

Uma fé esclarecida

Com a constituição republicana de 1890, foi feita a separação entre Igreja e Estado. Todos os cultos religiosos foram considerados iguais perante a lei. Os luteranos então foram mostrar sua igualdade de direitos construindo torres nas igrejas, com relógios "para toda a cidade se orientar pelo nosso sino e nosso relógio". O trabalho da OASE começou há mais de 100 anos em Rio Claro, quando senhoras saíam de casa em casa para oferecer bordados habilmente confeccionados justamente para construir a torre e comprar o sino de sua igreja. Ou seja: torres e

Saúde e bem-estar no 3º andar do
Shopping Iguatemi.

- Centro de Diagnóstico
- Centro de Saúde Bucal
- Centro de Qualidade de Vida
- Centro de Dermatologia e Cirurgia Plástica

ESPAÇO DE

SAÚDE E BEM-ESTAR

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

ue faz diferença

sinos para as igrejas luteranas de então.

Os imigrantes alemães não eram lá muito piedosos, conta o P. Dreher. Eram maçônicos, materialistas, darwinistas. Para muitos deles, religião era “coisa de gente nada esclarecida”. Líderes da comunidade divulgavam uma fé orientada pela ciência. Havia até uma bíblia reescrita “por gente esclarecida”, considerando os progressos da ciência, as luzes da razão humana.

O movimento de Jacobina Mentz e João Jorge Maurer, que culti-



Os primeiros imigrantes alemães instalaram-se em pequenas propriedades ao longo das picadas/linhas do interior.

vava uma fé simples e alegre, foi estigmatizado, rechaçado e alvo de puro massacre por conta dessa intolerância dos cristãos “ilustrados” da época.

Quando o P. Rotermund vem para o Brasil, em 1874, encontra o povo evangélico com uma auto-estima muito baixa porque se dizia que a “fé luterana sempre termina em *muckerismo*”. Por isso era uma Igreja fundamentalmente voltada para si mesma.

Uma fé com sotaque

Em 1930, Getúlio Vargas instala um governo nacionalista. Vargas deveria contribuir para tornar realidade o anseio de promover uma cultura brasileira, já que o Brasil era um Brasil de imigrantes com mais de 300.000 alemães, mais de 1.000.00 italianos.

Nesse tempo, nossas comunidades, isoladas nas colônias, continuavam a falar o alemão.

Esse período da nacionalização foi um período de grande sofrimento. Escolas com ensino em alemão foram fechadas.

Cultos em alemão foram proibidos.

Após a 2ª Guerra Mundial, em 1949, junto com outras igrejas luteranas (sínodos) no Brasil, é criada a IECLB. Só então começamos a formar nossos próprios pastores. Em 1970, 70% dos pastores ainda eram estrangeiros.

Uma fé corajosa

O que aconteceu há trinta e cinco anos nos marcou muito. A situação não era fácil. Nós estávamos procurando por novos caminhos. Havia

muita dúvida e divisão de opiniões. Aconteceu a Revo-

vem o maremoto e ele nos joga para todo lado, mas

Quando a gente quer seguir a Jesus a gente pensa que a vida será fácil.



lução de março de 1964 e, em 1968, uma revolução dentro da revolução. Aconteceram guerrilhas urbanas. Neste contexto, em 1970, a recusa dos europeus em virem a Porto Alegre foi um choque, justamente porque o tema era: “Enviados ao mundo”. Por isso, o que aconteceu reforçou uma convicção: nós queremos ser luteranos com todas as consequências de nossa fé neste país. Estes fatos realmente contribuíram para a formação deste nosso povo e de nossa Igreja.

Passados esses trinta e cinco anos, muita coisa mudou. Temos bem menos cultos em alemão. Temos diversas etnias dentro da IECLB. Vivemos um mercado religioso estonteante.

Nossa história faz diferença

O P. Dreher encerrou com a seguinte reflexão: Quando a gente quer seguir a Jesus a gente pensa que a vida será fácil. Quando Jesus entra no barco e a gente vai atrás dele, tudo parece tão bom. Então

Jesus dorme. Sentindo-se abandonado, a gente então grita: “Senhor, salvamos!” Jesus responde: “Por que vocês têm medo se eu estou no meio de vocês? Eu convidei para vocês saltarem nos meus braços e vocês saltaram. Eu peguei vocês. Aí vocês tiveram fé. Por que agora vocês temem?” Então Jesus manda o mar e o vento se acalmarem e o mar se acalma. Isso é experiência de comunidade cristã. Aquele que nos fala não é aquele cujos últimos dias terminaram na cruz, mas é aquele que, na manhã da Páscoa, venceu a morte.

Por isso a cruz aqui, a pia batismal com água limpinha ali. O pão e um pouquinho de vinho da Santa Ceia. E a gente continua caminhando.

Na forma simples de ser o evangélico luterano, a gente pode ser missionário e dar testemunho da nossa vida de fé. Nós somos assim por causa da nossa história, mas também pela forma como aprendemos a ouvir o Evangelho.

Reformas e melhorias

As dependências da Paróquia Matriz, bem como a Igreja da Reconciliação, necessitam de constantes reformas e melhorias. O prédio da rua Senhor dos Passos, número 202 está completando neste ano trinta e cinco anos. Por isso há constantes concertos a serem efetuados. Enumeramos a seguir as principais melhorias que foram realizadas nos últimos tempos.

- O altar da igreja foi polido, recebeu novas toalhas, novos castiçais, novos vasos, nova Bíblia e novos paramentos. O mesmo aconteceu com o altar da capela.

- A parede atrás do altar, o espaço entre o altar e a sacristia e a própria sacristia foram pintados e reformados.

- Foram adquiridos instrumentos musicais para incrementar a música nos cultos, principalmente

à noite: teclado, contrabaixo, guitarra. O Prof. Rodolfo Wulfhorst empres-



A cedência do piano semicauda melhorou muito a música nos cultos.

tou o seu piano semicauda para a igreja. O piano da igreja foi instalado na capela. O órgão foi reformado.

- Duas caixas de som, um amplificador e uma mesa de som foram comprados.

- A acústica da igreja foi melhorada, e o telhado foi reformado, lavado e pintado. Em termos de iluminação da igreja, foram substituídas cerca de 120 lâmpadas.

- A sala da juventude (JESP), no primeiro subsolo, foi reformada. O mesmo

aconteceu com a sala da OASE, no primeiro andar.

- No salão foi colocada uma nova pia no bar e uma das partes da churrasqueira foi motorizada (agora toda ela tem motores elétricos).

- Na cozinha, o fogão recebeu um exaustor e as janelas foram gradeadas.

- Alguns itens que foram doados: dez pedestais para arranjos de flores,

geladeira, fogão, máquina de cortar frios, aparelho de som (para o Culto Infantil), livros e fitas de vídeo para a biblioteca, presépio, aquecedores, armário, forro para o espaço entre o altar e a sacristia, um quadro da igreja antiga (obra do Arquiteto Dr. Fayet).

- Os três apartamentos foram reformados, por causa da troca de pastores.

- Uma equipe de jardinagem está cuidando da reforma de todas as áreas plantadas.

O Diretor de Patrimônio da Paróquia Matriz, Sr. Raul König, constata que constantemente há reformas e melhorias a serem efetuadas. O Conselho Paroquial expressa a sua profunda gratidão por todas as doações que tornam possível a manutenção e o embelezamento da Igreja da Reconciliação, bem como das dependências da Paróquia.

Confirmandos 2005

O grupo de confirmandos, que iniciou sua caminhada conjunta em 2004, teve um ano muito cheio de desafios. Primeiramente porque teve um contato muito próximo com a Juventude Evangélica Senhor dos Passos – JESP através da participação conjunta num retiro

em Gravataí. A integração e receptividade entre os dois grupos foram tão intensas que imediatamente confirmandos começaram a participar das reuniões da JESP. Outros momentos importantes foram a preparação e o próprio dia da Confirmação, em 15 de maio. Foi

um dia muito especial. Todos estavam muito bem vestidos, e muitos familiares estavam presentes. Na pregação, o P. Cláudio e n f a t i z o u : “Muito mais está



reservado a vocês. O

caminho está apenas começando. Continuem seguindo a Jesus”.

Felipe Duarte Leques ADVOGADO

Causa Cível, Imobiliário, Família e Suces
Consulta e orientação grátis a membros da IE
2ª feira - Paróquia Matriz - Sala 100
Escritório: R. Gal. Vitorino 330 Cj. 104
Fone: 3227.6934 com hora marcada

Dr. Carlos A. Fuhrmeister CREMERS 5576

Clínica e Cirurgia do
Aparelho Digestivo
Cirurgia Videolaparoscópica

Rua dos Andradas, 1727 - Conj. 86/87
Fones: 3226-7786/3224-9061
P. Alegre - RS - 2ª a 6ª Feiras, 15h às 18h

A JESP novamente marcou sua presença convidando todos a participar de suas reuniões.

Ao final, muita emoção e gratidão a Deus pelos frutos dessa caminhada.

GEELPA - Grupo de Empreendedores Evangélico-Luteranos de Porto Alegre

Como o próprio nome diz, somos um grupo de Empreendedores/Empre-



sários que se reúne mensalmente, de março a novembro, organizando Palestras-almoço que sempre acontecem na sala Ophélia Fischer da Paróquia Matriz.

O GEELPA é uma iniciativa da Comunidade Evangélica de Porto Alegre congregando empreendedores luteranos de

todas as comunidades de nossa União Paroquial.

Nosso objetivo é cultivar um vínculo fraterno entre os empreendedores evangélico-luteranos da grande Porto Alegre, fortalecendo a sua vida cristã e o seu testemunho público na sociedade e no mundo empresarial.

Palestras previstas para o restante de 2005:

24 de agosto - Prof. Erwin Tochtrop: "O desafio de preservar o meio ambiente"

28 de setembro - P. Ivo Lichtenfels: "Bioética humana e eutanásia"

26 de outubro - Prof. René Gertz: "O luteranismo no Brasil numa análise política e social".

23 de novembro - Prof. Silvio Jung: "O projeto educacional da IECLB".

Nossas reuniões sempre acontecem na 4ª. quarta-feira de cada mês, das 12h às 14h, no 1º andar.

Café Colonial

Convidamos a todos para o café colonial em benefício da assistência social da OASE no dia 25 de agosto com exposição de trabalhos em Kirigami (recortes artísticos em papel).

Grupo Singulares

*"Senhor!
Tantas vezes já pensei em mim.
E descobri que sozinha não sou ninguém.
Tenho um colorido que as vestes dos homens jamais experimentou.
Mas que seria de mim se a pétala só formasse uma flor?
Agradeço Senhor,
A presença das minhas companheiras.
Sem elas não seria parte desta flor que os humanos acham tão linda...
Obrigado pelo ramo que me sustenta. Sem ele, nenhuma pétala teria lugar"*

cidade, na família, no trabalho nosso de cada



dia. Por isso, venha celebrar conosco e deixar-se cultivar pelo Senhor da vida: o Deus Criador. Temos vários grupos. Um destes é o dos(as) singulares. O nosso próximo encontro acontecerá no dia 22 de agosto às 19h, na sala da OASE. Sejam pétalas unidas em coloridas flores, sustentadas por ramos firmes e nutridas por Deus. Maiores informações com o P. Werner e Sandra - Paróquia Matriz.

A Igreja é um espaço onde seus vários grupos podem ser comparados como ramos que sustentam flores e pétalas dando um colorido especial a nossa vida. A celebração é a comunhão de todas as pétalas, que, regadas pela graça de Deus, exalam o bom perfume de Cristo na

Culto de Ação de Graças

Nem todos lembram de agradecer a Deus. Nem sempre agradecemos pelas coisas que recebemos. A vida acontece num ritmo tão alucinante, que nós seguimos nos acostumando com a idéia que tudo é automático. Somente quando algo foge ao nosso controle ou quando perdemos coisas

importantes é que nos damos conta do quanto deixamos de agradecer e de reconhecer a vida como presente de Deus.

Para cultivar uma vida de gratidão a Deus, reservamos um domingo para celebrá-la em conjunto. Em 2005, o Dia de Ação de Graças acontecerá no dia 18 de setembro. Neste culto destinamos uma oferta de gratidão a algum trabalho de cunho diacnal.

Em breve informaremos como você poderá participar. Por enquanto, reserve esta data para estar conosco.



DESCUBRA O SEU ESPÍRITO AVENTUREIRO NA PANAMBRA.

motor 1.6 total flex
rodas liga leve
quebra-mola
faróis de neblina
suspensão elevada
estribos laterais

Panambra 

www.panambrael.com
Porto Alegre(51) 3218.1820 • Caxias(54) 225.1277 • Pelotas(53) 223.1777

Ofícios

Membros Novos

Karla Aubin Nöer e sua filha Livia; Alecsânder Kiefer; Werner Kiefer, Sandra O. Kiefer e seus filhos Tiago e Ana Paula; Marili Antunes Neubüser e sua filha Anne; Artur Eduardo Sanfelice Nunes e Magda Nunes; Alba Otilia Smidt Seewald; Luiz Paulo Michel, Marinês de Castro Flores e seus filhos Guilherme e Matheus; Elson Dérin Gewehr; Cláudia Marisa Steffen; Pedro Knewitz Sommer e Rita de Cassia Serra Goulart e seu filho Ícaro; Nândri Cândida Strassburger e Jorge Alberto Mendes; Marlene Taffe e seu filho Guilherme; Marcia Frömming e seu filho Wagner; Ellen Bisconti; Daniela Iracema Kopp; Adriana Grassmann Wander e suas filhas Gabriela e Isabela; Carlos Jacob Fleck; Antônio Carlos Becker; Ivone Jahn Drewlo; Márcia Regina Bolla; Luana A. Fleck e Eduardo Assis Brasil Neto.

Batismos

10/04/2005 - Livia Dullius Nöer, filha de Luiz Jones Dullius e Karla Aubin Nöer;
10/04/2005 - Isabela e Gabriela Wander Fossati, filhas de Marco Antônio

Medeiros Fossati e Adriana Grassmann Wander;

24/04/2005 – Isabela Bicca, filha de Claudio Renato Souza Bicca e Kelli Cristiani Schüncke;

26/06/2005 - Vitória Sahlberg, filha de Ricardo Sahlberg e Diva Conrad Salberg;

26/06/2005 – Filipe Tesche Roman, filho de Odorico Orestes Ramos Roman e Tatiana Tesche Roman;

26/06/2005 - Andrei Cunha Böeck, filho de Clóvis Böeck e Katia Rejane Cunha Böeck;

24/07/2005 – Ricardo Jun Sano Krause, filho de Ginter Krause e Lisa Miyuki Sano.

Confirmandos 15.05.2005

Aline Gräbin, Andriele Rickrot Menger, Anelise Bönmann Alves, Cláudia Adriane da Silva Koren, Daniele Dall' Oglio Stangler, Evelyn Tesche, Gabriela Prates da Silva, Hellin Luise Jacinto, Joila Leonhardt Martins, Katherine Friedrich, Marina Richter Duarte, Vanessa C. Pech dos Santos, Vanessa Carolina Wentz, Vanessa dos Santos Vargas,

Amir Straub, Diego Pereira Beskow, Douglas Samuel Reinke, Guilherme André Keffer, Guilherme Bratz Uberti, Jürgen Tiago Wentz.

Profissão de Fé 17/07/2005

Jorge Alberto Mendes; Luana Araújo Fleck e Eduardo Assis Brasil Neto; Djanira Buenavides Wrasse.

Casamentos

02/04/2005 – Luiz Paulo Michel e Marinês de Castro Flores;

16/04/2005 – Felipe Heinsch Griotti e Lilian Souza Cabral;

04/06/2005 – Eduardo Assis Brasil Neto e Luana Araújo Fleck;

09/06/2005 – Pedro Knevez Sommer e Rita de Cassia Serra Goulart;

09/07/2005 – Pedro André Grisolia e Luciana Schlup.

Bodas de Ouro

22/05/2005 – Romar Max Joaquim João Lindau e Lia M. Mundt Lindau;

22/05/2005 – Henrique Ricardo Boening e

Adelaide Conceição Martins Boening.

Óbitos

Dóris Radünz Schmidt, falecida em 21/04/2005, com 55 anos; Hasso Arthur Kuss, falecido em 25/04/2005, com 85 anos; Carlos Alberto Meinerz, falecido em 03/05/2005, com 58 anos; Cesó Marne Kamphorst, falecido em 16/05/2005, com 51 anos; Arno Kehl, falecido em 28/05/2005, com 66 anos; Alfredo Jorge Bercht, falecido em 30/05/2005, com 83 anos; Telmo Conrado Bertschinger, falecido em 22/07/2005, com 82 anos; Ítalo de La Corte, falecido em 18/07/2005, com 79 anos; Margot Victoria Emma Black, falecida em 18/07/2005, com 88 anos; Roberto César Jasper, falecido em 02/07/2005, com 32 anos; Alfeu Edvino Fett, falecido em 22/06/2005, com 69 anos; Oswaldo Edgar Barth, falecido em 10/06/2005, com 90 anos; Luiza Vera Teixeira, falecida em 07/06/2005, com 65 anos; Hedy Erica Fauth, falecida em 29/07/2005, com 88 anos.

Calendário

Agosto

11 Chá da OASE II
13 Oficina do Dia dos Pais
21 Almoço Paroquial
Encontro de Corais da CEPA (P. do Salvador)
22 Encontro dos (das) Singulares, às 19h
24 GEELPA
Grupo de Reflexão Terapêutica da Mulher Luterana
25 Il Café Colonial da OASE
27 Seminário de Confessionalidade e Missão (Colégio P. Dohms)

Setembro

18 Culto de Ação de Graças
Almoço Paroquial
24 Dia Sinodal da OASE (P. Matriz)
28 GEELPA

Cultos e Temas

Agosto

14 Is 56.1, 6-8 As fronteiras não são divinas
21 Ex 6.2-8 O agir de Deus compromete
28 Jr 15.15-21 Deus dá uma proteção especial

E o que dizer do Código da Vinci?

Pois é... quem será que ainda não ouviu falar alguma coisa desse livro? Será que ele tem mesmo alguma mensagem secreta, mistérios que precisam ser revelados, fatos escondidos por 2.000 anos?

Li O Código da Vinci e achei o livro interessantíssimo. A sua narrativa é envolvente, a trama é complexa o suficiente para cativar, mas sem nos confundir e as descrições que faz dos lugares onde tudo acontece nos faz viajar junto com os personagens. Enfim, é tudo o que se espera de um bom livro, não é mesmo?

E qual é a controvérsia que existe nesse livro?

Mas e toda essa controvérsia que há sobre o livro? Do que se trata, afinal? Em poucas palavras, trata-se de um segredo e de um tesouro que seriam protegidos por uma sociedade secreta e que se encontram a ponto de serem tomados por pessoas inescrupulosas que deles fariam uso em proveito próprio. Que segredo é esse? Ora, que Jesus Cristo foi casado com Maria Madalena e que sua descendência viveria até hoje entre nós (e que seriam nada mais, nada menos parte de uma das linhagens reais da Europa - a dinastia Merovíngia). E qual é o tesouro que estaria em risco? O Santo Graal,



procurado em tantas lendas e histórias, do Rei Artur ao filme "Indiana Jones e a Última Cruzada".

Além disso, seu autor, Dan Brown, alinhava uma série de provas que apoiariam as teorias que, aos poucos, vão sendo descobertas no livro. Algumas são de deixar realmente com a pulga atrás da orelha, como a extraordinária semelhança que o apóstolo João tem com uma mulher (que seria Maria Madalena), no quadro "A Última Ceia" de Leonardo da Vinci e as cores de suas roupas (as mesmas das roupas de Jesus), o que poderia indicar um suposto matrimônio.

Outras são mais complexas para quem é leigo, como as referentes a construções, quadros renascentistas, descobertas arqueológicas e textos bíblicos. Uma das mais comentadas e polêmicas é sua afirmação categórica de que os Evangelhos teriam sido alterados por ordens expressas do imperador Constantino. Em outra parte, afirma que há textos cristãos mais antigos que contariam a verdadeira história, já que os outros teriam sido alterados... Esses pontos são refutados em um artigo do Jornal do

Conselho Latino-americano de Igrejas (Nuevo Siglo, abril de 2005) onde seu autor aponta as discrepâncias entre as datas reais dos achados arqueológicos e as datas alegadas no Código, além de explicar quais são esses textos e qual as suas orientações teológicas (os mais citados, os evangelhos de Nag Hammadi, são escritos gnósticos e não dão nenhum valor à morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Mas será que Jesus se casou com Maria Madalena? Na minha opinião, isso poderia muito bem ter acontecido e em nada afetaria o Evangelho. Mas

também acho que supor que sua descendência se converteu em dinastia da realeza européia é bom para um enredo de ficção, mas tremendamente improvável na realidade.

Mas o Código da Vinci tem grandes virtudes. A primeira, é óbvia: incentivou à leitura (e é um livro bem extenso!). Depois, além de ser um livro instigante e inteligente, o Código da Vinci proporciona um bom momento de reflexão a sobre a questão de gênero, como isso tem sido tratado e conduzido ao longo da história da Igreja, além de nos levar a pensar sobre nossa fé e todo o universo de implicações históricas e sociais que a acompanha. Ou seja, é um livro que vale a leitura, pela aventura que o conduz e também por seus outros conteúdos.

Artur Sanfelice Nunes
designer gráfico

Um livro que apaixona multidões

O Código da Vinci já foi traduzido em 39 línguas, com várias edições consecutivas, ilustradas ou não. Abaixo estão algumas capas dessas edições.



Da esquerda para a direita. capas em árabe, chinês, croata e japonês

Mais detalhes sobre o livro e seu autor podem ser encontrados em seu website: www.danbrown.com - vale a visita, pois ali há fotos de várias coisas narradas no livro, como o carro em que os personagens fogem, as igrejas descritas, as galerias do Museu do Louvre, etc. Também existem vários livros que "decifram" os segredos desta obra, e outros que o combatem; faça uma visita às livrarias e confira.

O enterro da Igreja

Numa pequena cidade, um jovem pastor assumiu a paróquia local, que há anos estava vazia. Não houve recepção alguma. Apenas uma velha senhora que cuidava da igreja, ajudou na arrumação da casa paroquial. Tudo ajustado, uma limpeza geral, e o religioso colocou na porta da igreja um aviso: "Amanhã, domingo, 9h, culto para reabrir as atividades da igreja de nossa comunidade".

No dia seguinte, meia dúzia de senhoras idosas vieram para a igreja.

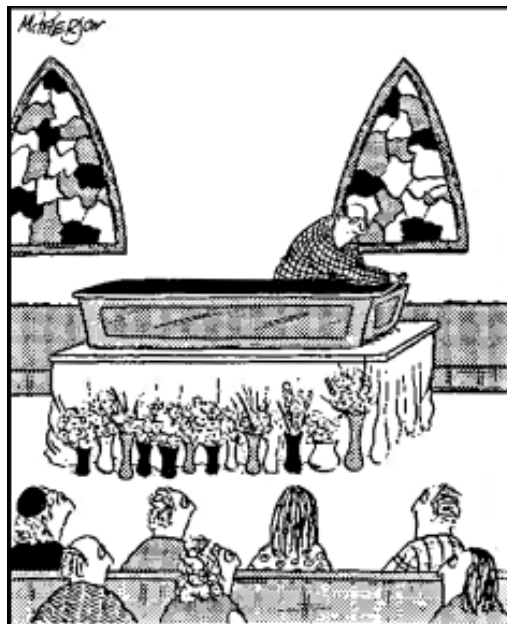
O religioso então resolveu ir às ruas, conversar com as pessoas, conhecer melhor o seu arredio rebanho. Por toda parte, frieza e indiferença. Aqui e ali, referências ao religioso antigo, que havia deixado más lembranças na cidade.

Depois de anos de abandono, com o comodismo que aos poucos foi envolvendo a comunidade, o fato é que a maioria não via com bons olhos a volta de um pastor àquela comunidade. Na verdade, todos estavam "com um pé atrás" com relação à Igreja.

O religioso voltava desanimado para casa quando, ao passar diante de um boteco, ouviu alguém gritar em tom de zombaria: "Hei, seu pastor, desiste que aqui a igreja morreu!!!"

O pastor parou ao ouvir aquilo, pensou em responder, mas, ao ouvir os risos de todos, apenas sorriu e continuou o seu caminho. Levava no rosto

uma expressão enigmática que, nos dias seguintes daria muito que falar...



Dois dias depois, colocou um cartaz à porta da igreja que anunciava: "Fui avisado de que a Igreja morreu. É preciso, portanto, providenciar o enterro. Assim, conforme a tradição, faremos, no próximo domingo, às nove horas, uma celebração de corpo presente, e depois o enterro da igreja. Conto com a presença de todos. O pastor."

Durante o resto da semana, não houve outro assunto na vila.

Curiosos, todos perguntavam e especulavam sobre o que andaria pela cabeça daquele pastor. No boteco falavam que ele estava louco.

O fato é que, no domingo, pouco antes das nove horas, a igreja já estava cheia. Toda a vila estava lá. Murmúrios de espanto e surpresa corriam entre todos. O caixão estava fechado.

A curiosidade ficou

dividida entre aquela cena insólita e um grupo de jovens que tocava e

dignidade especial. O texto do Evangelho (Mateus 13.47-50) falava, através da parábola da rede, que a Igreja é como esta mesma rede jogada ao mar: pesca tudo, peixes bons e maus.

A prédica falava em tolerância, misericórdia, perdão. Todos ouviam e percebiam como a vida de cada um tinha a ver com aquelas palavras.

A celebração foi envolvendo a todos, que praticamente se esqueceram do caixão. Mas ao final do culto, o pastor avisou: "Agora, conforme os costumes, antes do enterro, vamos nos despedir da falecida. Organizem uma fila para passar diante do caixão".

E o povo, novamente agitado pela curiosidade, passou lentamente diante daquele estranho ataúde. Cada um passava, olhava e saía com ar envergonhado.

Houve quem risse, meio sem graça.

Houve quem chorasse...

A maioria ficou pensativa e calada...

Dentro do caixão havia apenas um espelho...

**FUNERÁRIA
PETZHOLD**

COM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO AO CLIENTE FUNDADA EM
Direção: Ronaldo Petzhold Ritter - Cel.: 8122.3494 1º DE MARÇO DE 1922

Fones:
(51) 3342.3493 ou 3342.3812 Cel. 8122.3493
Rua Frederico Mentz, 1783 Porto Alegre - RS
Não tem filiais - Fábrica própria

Igreja faz aniversário?

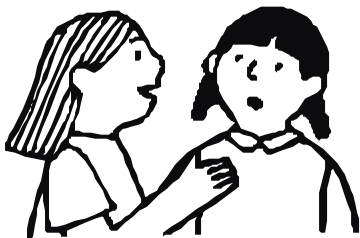
Tem gente que pensa que somente pessoas fazem aniversário. Não, tudo o que existe comemora aniversário a cada ano a mais de existência. Claro, é preciso alguém que queira comemorar. Uma árvore, por exemplo, só pode comemorar aniversário se alguém gostar tanto dela que lembre a cada ano de alegrar-se por sua existência. É bom lembrar que aniversário sem amigos não tem graça.

é muito importante termos esta igreja como um lugar onde nos sentimos em casa, onde a gente pode brincar, fazer amigos e aprender coisas sobre Deus. Nós festejamos este aniversário porque esta igreja é muito querida para nós.

O Culto Infantil e as Oficinas são os momentos de que a Paróquia Matriz dispõe para que a criança se sinta em casa, pois as crianças são parte da

nossa Igreja. Comemore este dia, convidando mais crianças para participar conosco.

P. Cláudio Kupka



A nossa igreja comemorou trinta e cinco anos no mês de julho. Foi muito importante lembrar essa data porque muita gente guarda lembranças daquele tempo. Muitas histórias contam quem participou da inauguração. Você já pensou em perguntar para seus avós o que eles sabem a respeito?



Nós queremos, nesta edição da Folha da Criança, comemorar este aniversário. Queremos dizer que

**Vamos colorir
nossa igreja
aniversariante?**



Nosso diferencial diante do mercado religioso

A palestra da noite comemorativa aos 35 anos de nosso templo esteve a cargo do P. Ms Valdir Pedde. Inicialmente, apresentou-nos o quadro bastante diversificado da



religiosidade brasileira. Falou que, entre as religiões cristãs, temos o catolicismo, que desembarcou nestas terras junto com os portugueses em 1500. O protestantismo histórico chegou ao Brasil nos séculos XIX e XX, marcado pela diferença entre o protestantismo de imigração (a IECLB e a IELB, Igreja Evangélica Luterana no Brasil) e o de missão (Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente e a Convenção Batista Brasileira). O pentecostalismo surgiu em três fases. Nos anos 10, ele enfatizou o dom das línguas e o batismo no

Espírito Santo (Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular). E nos anos 50, enfatizou a questão da cura divina (Brasil para Cristo e Deus é Amor). Temos ainda o neopentecostalismo, no final dos anos 70, enfatizando o exorcismo, a teologia da prosperidade e a participação na mídia e na política (Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo). Formando outro grupo, temos as religiões africanas (Candomblé e Umbanda), trazidas pelos escravos, e também o Espiritismo, que veio da França sob inspiração positivista, e encontrou no Brasil um campo fértil de crescimento e a formação de seu reduto. Mais recentemente, vieram as religiões orientais (Budismo, Hinduísmo, Seicho-no-lê, Igreja Messiânica, entre outras) e a Nova Era, bem como a tradição esotérica. Para fins de análise, é importante considerar os que declaram não ter

religião. Atualmente, eles representam 7,3% de nossa população.

Num segundo momento, o P. Valdir citou que vivemos um ambiente de valorização da experiência religiosa. Crescem o pentecostalismo e a pentecostalização de muitas igrejas, inclusive históricas, bem como tudo o que está ligado à esfera do espiritual. Uma boa religião é aquela que emociona e agrega pessoas. Os Novos Movimentos Religiosos parecem um "parque de diversões religioso". As pessoas se portam como consumidoras e, se não se sentem satisfeitas em uma religião, migram para outra. O que importa é satisfação. Em contrapartida, vive-se uma religiosidade superficial, sem identidade fixa ou própria. O indivíduo tornou-se um peregrino de sentido. O que importa é o presente.

Procurando definir melhor nosso jeito de ser, o P. Valdir disse que nós oferecemos uma espiritualidade e uma ética de grande valor, baseadas em sólidas convicções religiosas.

Em primeiro lugar porque não queremos "vender" ou impor uma concepção religiosa. Queremos atender bem, o que significa servir, estar à disposição, ouvir e respeitar. Em segundo lugar, porque frisamos a importância da graça de Deus e não a das obras humanas. Isso se traduz na prática do serviço ao próximo. Citando o P. Dr. G. Brakemeier: "Eu sonho com uma 'IECLB', não volátil como as modas e, ainda assim, acompanhando os tempos, mais convidativa, aberta para a legítima pluralidade, um pouco mais alegre, celebrativa".

Os Novos Movimentos Religiosos parecem um "parque de diversões religioso"

Ao encerrar, o P. Valdir expressou seus votos de que a Paróquia Matriz continue fiel e corajosa, sem abrir mão de uma clara identidade luterana que a move a ser um importante testemunho em Porto Alegre.



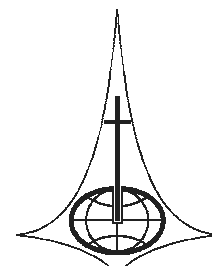
Jornal da Reconciliação

IMPRESSO

Remetente: Paróquia Matriz

Rua Senhor dos Passos, 202 - 90020-180 - Porto Alegre, RS - Fone: (51) 3224.5011

Destinatário:



IECLB